

Onkyo TX-NR900E

Introdução

O Onkyo Integra TX-NR900E é um AV Receiver ao qual não falta nada, relativamente ao universo dos equipamentos da sua classe: não há descodificação que não suporte; amplifica até 7 colunas; inclui o sintonizador que justifica a sua categorização e está recheadíssimo de entradas e saídas que deverão ser suficientes para que assuma o papel de centralizador das conexões de qualquer sistema de áudio/vídeo.

Assim sendo, tudo sugere que opinar sobre este tudo-em-um seja referir em maior detalhe tais características e a sua fruição, sem maior esforço... mas acontece que a Onkyo prendou esta proposta com uma surpresa muito significativa: uma ficha ethernet, para ligação a redes de computador!

Através da ficha ethernet em causa, o TX-NR900E fica em condições de se ligar a uma LAN (local area network), com ou sem conexão à Internet. Se a rede tiver ligação à Internet, haverá possibilidade de sintonizar estações radiofónicas online; não havendo essa ligação, a funcionalidade ficará «limitada» ao acesso a ficheiros de música disponibilizados por algum computador na rede local.

Apesar do destaque que a documentação lhe confere, o acesso a estações de rádio online parece-me menos interessante do que o acesso a música servida na LAN. Este acesso faz-se pela tecnologia XiVA (<http://www.xiva.com/xivawebhtml/xivamain.html>), a qual também está ou estará presente em artigos futuros da Philips e da Meridian.

Como há milhares de estações de rádio online, é possível a filtragem por diversos campos, incluindo localização, o que poderá ser muito importante para os utilizadores portugueses, normalmente explorados por produtos de «banda larga» com limitações chocantes de tráfego internacional.

O ponto de partida para um utilizador do TX-NR900E, deverá ser tomar nota do número de série do seu exemplar, visitar o URL <http://www.onkyo.net/net-tune/>, identificar-se com esse número e fazer download do software Net Tune Central – trata-se de um arquivo de 7 MB.

Recebido o ficheiro Net-Tune_Central_Setup.EXE, há que activá-lo, escolher uma directoria para onde descomprimi-lo (e não para onde instalá-lo, conforme escreverá a caixa de diálogo que aparecerá); ir até essa directoria e lançar o executável de setup (setup.exe).

Uma vez instalado o programa, o PC onde tiver sido feita a instalação ficará a correr o servidor (aplicação que presta o serviço) do qual o equipamento tentará ser cliente (aplicação embebida no Onkyo ligar-se-á ao PC e fará uso do serviço). A comunicação entre cliente e servidor exige quatro portos muito pouco convencionais: um porto para envio de comandos (CMND port), um porto para upload dos conteúdos (PUSH port), um bridge port e um LibraryManager port, estes últimos devidos às características do software Net-Tune, que permite tratar a música por autor, género, álbum, ano, etc...

Por defeito, os portos em causa são o 60096, o 60097, o 60098 e o 60099. É preciso muito cuidado com qualquer firewall eventualmente presente entre o Onkyo e o PC, caso contrário, a comunicação poderá não ser possível.

A documentação do Onkyo refere como requisitos mínimos um router com serviço de DHCP (Dynamic Host Configuration Protocol), para auto-configuração da placa de rede no Integra; todavia, o setup do aparelho permite a configuração manual da placa de rede com IP fixo, sub-máscara de rede, gateway e um par de endereços para DNS, pelo que é possível não utilizar DHCP: nessa altura só haverá que entrar um IP compatível com o atribuído ao router, escrever o endereço do router em gateway e os endereços DNS do ISP contratado.

Parece simples, mas pode ser muito frustrante... a interface para escrever estes valores não é brilhante e o pior de tudo é que mesmo depois de pedir a memorização da configuração, ela perder-se-á e será substituída pela última configuração bem sucedida, se não for possível a conexão pela nova forma indicada.

A maioria dos problemas que os utilizadores vão sentir, dever-se-ão a firewalls entre o PC e o Onkyo. Alguns dos routers mais acessíveis e populares, como os Linksys, incluem inbound firewalls, o que significa que só admitem certo tipo de tráfego a entrar na rede. Por outro lado, a complementar a firewall inbound, muitas pessoas – principalmente este ano, em que se assiste a uma actividade record de Internet worms – optam por instalar firewalls por software, cujo papel acaba por ser o de controlar o tráfego de saída (Sygate, ZoneAlarm, Symantec, etc...). Algumas destas soluções inviabilizam certo tipo de tráfego e não custa nada estar-se num cenário de ser impossível levar o Onkyo a comunicar com o computador...

Admitindo que tudo correu bem, segue-se o maior dos desapontamentos para quem nutre esperanças elevadas. Este Onkyo só suporta três formatos de áudio nos ficheiros servidos: MP3, WMA e WAV. O MP3 é suportado porque é o rei da popularidade; o WMA é suportado pela força comercial da Microsoft.

Faz muita falta o suporte a formatos sem perdas, como o APE (Monkey's Audio) e o WMA lossless, o que significa que o suporte a WMA (Windows Media Audio) é parcial: são reconhecidos ficheiros até 192 kbps, mas não se reconhecem as streams sem perdas, possíveis desde a versão 9 dessa tecnologia.

Como a qualidade acústica deste Onkyo é «séria», fica fácil perceber as limitações da música comprimida com perda de informação (MP3, WMA). MP3 com largura de banda baixa (<=128 kbps) é especialmente mau em situações como pratos de bateria e picos de complexidade, que resultam como que numa pasta de barulhos, sem possibilidade de auscultação dos detalhes. Nas suas versões máximas – MP3@320kbps, WMA@192kbps – a qualidade melhora imenso. A mensagem é que o TX-NR900E é uma máquina transparente: o que for mau ouvir-se-á mau; o que for bom ouvir-se-á bom.

Principalmente em modo pure audio, a qualidade da fonte será determinante para a qualidade da fruição.

Enquanto decodificador AV, este Onkyo processa:

- Dolby Prologic 2 (DP2), em que a partir de um sinal estéreo, pela diferença de fase entre os canais esquerdo e direito, se percebem os canais frente-esquerdo (FE), frente-direito (FD), frente-centro (FC), posterior-esquerdo (PE), e posterior-direito (PD);
- Dolby Digital (DD), em que a stream binária descreve até 5.1 canais absolutamente independentes ou discretos: FE, FD, FC, PE, PD e LFE (low frequency effects);
- Dolby Digital EX (DD-EX), em que a partir de um sinal DD 5.1, se edificam 6 canais de banda dinâmica completa, sendo o sexto canal designado de surround back (SB), ou posterior-posterior (PP)...
- Digital Theater System (DTS) é uma modalidade funcionalmente equivalente a DD, com potencial para maior qualidade, pois admite maior largura de banda, embora seja menos flexível do ponto de vista da compressão de dados;
- DTS ES 6.1 é o equivalente da Digital Theater Systems, ao DD EX;
- DTS Neo:6 (modos Movie e Music) serve para a obtenção de seis canais a partir de um original de dois canais;
- DTS 96/24, corresponde a uma stream binária DTS, com resolução de 24 bits e amostragens de 88.2 ou 96 kHz, contra os 16 bits, 48 kHz mais habituais.

O equipamento tem certificações THX Surround EX e THX Select Certified, que correspondem à aprovação nos testes correspondentes.

Estão presentes todas as pequenas funções que seriam de esperar num equipamento deste nível, como dimmer para o mostrador e controlo da compressão dinâmica para facilitar audições nocturnas.

Enquanto amplificador, este Onkyo:

- alimenta até 7 colunas: FE, FC, FD, PE, PD e 2x SB;
- tem uma potência de 110W RMS@8 ohms, quando alimenta todos os canais;
- tem uma potência de 145W RMS@8 ohms, quando alimenta apenas dois canais;
- o par de terminais para as colunas SB pode ser, em alternativa, usado para uma segunda zona de audições, independente em sinal da zona principal.

A frente do aparelho é simples e funcional, dominada por um grande controlo de volume, à direita. Abaixo do mostrador está a fila de selectores de fonte de sinal. Uma tampa rebatível controla o acesso à entrada AV5 e a funções menos comuns ou sempre disponíveis pelo (completíssimo) controlo remoto, essencialmente relacionadas com a sintonia de rádio e o controlo da segunda zona de audições.

A entrada AV5 consiste em fichas para s-vídeo (svhs), vídeo composto (rca), vídeo digital (firewire), e áudio estéreo (2x rca).

O telecomando é impressionante; esforçado no cumprimento das boas regras de design para este tipo de controlador, utilizando tamanhos e formatos diferentes para as teclas, consoante a sua função, e organizando-as por regiões lógicas! Por exemplo, as teclas de navegação têm o formato do ícone que lhes corresponde (um triângulo para play, um quadrado para stop, duas barrinhas verticais para pause...) e estão todas próximas.

A organização é deveras brilhante. Considerando que se trata de um telecomando com capacidade de aprendizagem e de pré-programação por código, é verdadeiramente excelente e exemplar!

Só por uma ocasião não o senti «perfeito»: precisamente quando tentava configurar a placa de rede do aparelho, pois a tecla que confirma os números (ENTER) é a mesma que também serve de cursora... e muitas vezes quando pretendia apenas escolher um algarismo à direita, acabava confirmando o algarismo corrente...

O sintonizador de rádio faz AM e FM e suporta RDS; tem memória para 40 estações.

A parte de trás do TX-NR900E é surpreendentemente higiénica, apesar da abundância de fichas. Todas as fichas são de primeiríssima qualidade, douradas e firmes, excepto os terminais de coluna que, apesar do código de cores, permanecem em rosca simples, intolerantes a cabos de grande secção, praticamente só receptivas a cabo nú.

Estão disponíveis:

- sete entradas de áudio digital, três coaxiais (rca) e quatro ópticas (toslink);
- duas saídas de áudio digital, ambas ópticas (toslink);
- duas entradas de vídeo por componentes (Y, Pb, Pr);
- três saídas de vídeo «monitor», uma por componentes (Y, Pb, Pr), outra por vídeo composto e outra por s-vídeo;
- admissões para fontes DVD, Video1, Video2, Video3 e Video4, todas com fichas para áudio analógico estéreo, s-vídeo e vídeo composto; as fontes Video1 e Video2 têm ainda outputs a corresponderem a todos esses inputs, sendo claramente destinadas à ligação de máquinas VHS ou gravadores de DVD;
- saídas para todos os canais identificados pela descodificação;
- entradas para todos os canais amplificáveis pela amplificação.

O setup inicial do aparelho é importante. Como habitualmente, aí se configura a natureza das colunas instaladas (ausentes/small/large), a frequência de crossover para o canal LFE, a distância da posição de audição para as colunas instaladas, ganhos e cortes em dB, etc...

O menú de setup é sensível ao contexto. Isto significa que, por exemplo, ao utilizar a entrada de Net Audio (que corresponde à música pela rede), o

menú a que a tecla de setup conduz, é potencialmente diferente daquele a que conduziria com outra entrada activa.

Mesmo com colunas relativamente «pequenas», recomendo que se utilize uma frequência de crossover baixa (40 Hz) e que se indique colunas large. Assim as colunas são mais exploradas, principalmente a nível de baixas frequências.

Utilizei este Onkyo com um leitor DVD Pioneer DV505, colunas frontais Infinity Reference 50, coluna central Castle Keep, e colunas posteriores Mission 760i. Só fiz sessões estéreo e DD 5.1.

Opinião

O filme mais significativo para a minha opinião da acústica deste Onkyo foi *Can't Hardly Wait* (CHW), de 1998. Comprei-o por causa da sua variadíssima banda sonora, algumas singularidades, e extensíssimo cast, onde se encontram Jennifer Love Hewitt, Seth Green e Lauren Ambrose, talvez mais conhecida pela série *Six Feet Under* (Claire Fisher).

Em CHW podem ouvir-se Blink 182, Smash Mouth, Missy Elliott, Envyi, The Replacements, Guns N' Roses, Matthew Sweet, Brougham e muitos, *muitos* outros que não consigo identificar de todo. É invulgar uma abundância assim. O CD da banda sonora limita-se a uma selecção de 15 faixas, deixando fora muitas músicas (Yaz/Only You, Sneaker Pimps/Six Underground,...).

São músicas do Rap ao Metal, em troços breves, nunca exclusivos; isto é, o filme mantém sempre a acção frenética, que consiste numa sucessão de confusões romanescas, durante uma festa de comemoração do fim do liceu.

Este filme é desafiador da coluna central, à qual se pede a reprodução de centenas de diálogos curtos, com abundante informação de fundo. As colunas frontais são as maiores responsáveis pela musicalidade da sessão.

O subwoofer «areja» com uma frequência superior à habitual e só as colunas posteriores é que são relativamente poupadas, pois não houve intenção de tirar proveito cabal dos canais de som que lhes correspondem. Praticamente só no final do filme, quando a polícia aparece, é que o contraste de trás para a frente é suficiente para que o ouvinte desperte para a sua presença.

O Onkyo TX-NR900E mostra-se mais «quente» do que me habituaram outros equipamentos da marca, enchendo a esfera de envolvência de forma mais melódica e «aureolar», no sentido do som soar menos efémero, sustendo-se de forma mais natural.

O canal central harmoniza-se suavemente com os outros canais frontais, sem choques de volume e/ou de timbre, desde que o setup inicial não tenha sido um completo disparate, como dizer ao aparelho que a coluna central está a 3 metros e as outras a 10 metros, se estiverem à mesma distância!

O controlo de volume do nipónico permite um ajuste muito preciso da pressão sonora e a potência da máquina é suficiente para a reprodução de sessões de tal modo intensas que, a partir de certo curso de volume, deixa de ser inteligente pedir por mais, porque a sala já deverá então estar saturada.

Um dos filmes que mais excitou as colunas posteriores durante este teste, foi o péssimo Congo (1995), realizado por Frank Marshall. É um filme verdadeiramente mau; tão mau, tão péssimo, que ao cabo de poucos minutos o espectador pergunta-se se é uma comédia! Baseado num livro de Michael Crichton, esta é a história de um primatologista que inventa um dispositivo que consegue traduzir os pensamentos de uma pequena gorila (Amy) em voz humana sintetizada...

A ideia de uns é levar a gorila de volta às suas origens; a ideia de outros é conseguir que a gorila indique onde se encontram uns diamantes com umas propriedades muito especiais. No território habitam uns macacos assassinos, invulgarmente inteligentes. As cenas em que os macacos violam o perímetro de protecção do acampamento, marcado por laser, e despoletam o disparo de armas automática, assim como as sequências de caminhada «em suspense» pela selva, são bem construídas no sentido da envolvente sonora, com actividade evidente e oportuna nos canais posteriores.

A experiência com a descodificação de emissões televisivas em DP2, foi igualmente positiva. Apenas por uma ocasião houve falhas, traduzidas em silêncio durante largos minutos, mas devidas à violência da transição do canal Lusomundo Premium de «aberto» para codificado.

Resumo

O Onkyo TX-NR900E é um AV Receiver, com descodificador de DP2, DD, DD-EX, DTS, DTS-ES e DTS 96/24, e suporte a LAN-áudio em formatos MP3, WMA e WAV. Este equipamento faz a amplificação dos até 7.1 canais que identificar, com uma potência mínima de 110W RMS@8 ohms.

Ao longo de todas as sessões, o Onkyo, consistentemente, afirmou-se como forte, transparente e melódico. São estas as suas maiores virtudes.